

SÍNTESE DA FASE DIOCESANA DO PROCESSO SINODAL (III)

2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para a elaboração deste ponto da síntese, foram consideradas as submissões individuais e as de todos os grupos de consulta sinodal. Um aspeto forte deste método sinodal é a valorização da escuta do povo de Deus. Conscientes da impossibilidade de expor cada tema nelas abordado de forma exaustiva, tentamos garantir ao máximo a fidelidade aos contributos recebidos, apresentando aqui uma compilação global dos mesmos.

2.1 Destacamos, como um dos âmbitos mais debatidos, as questões relativas à vivência comunitária, nomeadamente o exercício de governação. **A FIGURA DO PÁROCO** é percebida de formas distintas: uns fazem a experiência deste ser uma presença reconfortante e colaborativa, que assume um papel de liderança na medida em que desafia, motiva e orienta a comunidade; outros, vêem-no como alguém que transmite autoritarismo, sem capacidade de escuta, que não incentiva à participação e afasta as pessoas em vez de as aproximar; outros, ainda, como alguém que não tem tempo para se interessar pela vida dos seus paroquianos, devido ao número de paróquias que lhe estão atribuídas e pela excessiva variedade de tarefas que, na atual organização, tem de assumir. Há, também, os que sugerem a **necessidade de uma reorganização pastoral das comunidades.**

Em algumas realidades, ainda subsistem situações de clericalismo, **de abusos de poder e de autoridade, estabelecendo-se uma distância significativa entre clero e leigos.** Noutras, está patente um **modelo pastoral e paroquial ainda muito dependente do pároco**, afirmando-se a necessidade deste se centrar mais no acompanhamento espiritual e na dimensão da escuta, do que na administração patrimonial e financeira das paróquias e Centros Sociais Paroquiais. Considera-se, pois, que deve haver a coragem de delegar nos leigos esta mesma responsabilidade, aliando-se a isso a obrigação de uma maior transparência e clareza nessa gestão.

Nesta mesma linha, alude-se à **pouca importância dada aos Conselhos Pastorais Paroquiais e aos Conselhos Económicos, sendo apontada a sua inexistência ou funcionamento deficitário e pouco participado.**

Foram mencionadas as questões do celibato, ora questionando a possibilidade da sua revisão, tornando-se opcional ou sendo abolido, ora interpretando-o como um sinal de entrega.

Também se considera que a formação do clero, quer a inicial nos seminários, quer a que é oferecida ao longo do exercício do ministério sacerdotal, evidencia algumas lacunas, tanto na área da espiritualidade e da experiência de Deus, como nas relações humanas e desenvolvimento das capacidades comunicativas.

Continua na próxima edição



toma e lê

PRESENTE vs FUTURO?

A liturgia deste vigésimo sexto domingo do tempo comum leva a cada um de nós a um verdadeiro exame de consciência, pela forma como vivemos e nos preparamos para o que há-de vir.

Na parábola que nos é apresentada pelo Evangelho deste domingo, é-nos dado a conhecer deste duas personagens: um rico e um pobre chamado Lázaro. Através desta parábola Jesus introduz o Reino de Deus, realçando a importância das obras que realizamos em prol dos outros, em relação aos bens materiais que possuímos.



Perante a indiferença alargada nas sociedades de hoje, esta parábola alerta-nos para a tomada de consciência perante o clamor daqueles que nada têm, os pobres, os frágeis e que muitas vezes estão à nossa porta quotidianamente à espera do nosso olhar compassivo e da nossa mão altruísta.

Daí o grande apelo e alerta à conversão que nos faz a Palavra de Deus, pela boca de Abraão: «Eles têm Moisés e os Profetas, que os oçam.»

A conversão é um presente de Deus para o nosso hoje, para acabarmos com as nossas indiferenças, como tantas vezes nos tem convidado o Papa Francisco. Sejamos fiéis à mensagem que Deus nos transmite porque nos ajuda a preparar a nossa vida para o que há-de vir.

“ONDE HÁ AMOR, NASCEM GESTOS”, por isso, só pelo amor somos capazes de perceber e viver com compromisso a ajuda ao irmão. Daí não ser por acaso que o pobre tenha nome e o rico não: «Lázaro», significa “Deus ajuda”, que nos demonstra a prefiguração da Pessoa de Jesus Cristo, «que sendo rico fez-se pobre para nos enriquecer com a Sua pobreza».

Desta forma, constatamos que a pobreza de Cristo (o presente), que vem até nós e está diante de nós em cada Eucaristia e em cada evangelho vivo (rosto do irmão) é a nossa maior riqueza para assegurarmos o Reino de Deus (o futuro). Pois a diferença entre riqueza e pobreza, não se encontra nos bens materiais visíveis, mas nos bens espirituais acolhidos e praticados com dedicação, empenho e doação gratuita.

XXVI DOMINGO COMUM - ANOC

LITURGIA



LEITURA I | Leitura do Livro de Amós (Am 6, 1a.4-7)

Eis o que diz o Senhor omnipotente: «Ai daqueles que vivem comodamente em Sião e dos que se sentem tranquilos no monte da Samaria. Deitados em leitos de marfim, estendidos nos seus divãs, comem os cordeiros do rebanho e os vitelos do estábulo. Improvisam ao som da lira e cantam como David as suas próprias melodias. Bebem o vinho em grandes taças e perfumam-se com finos unguentos, mas não os aflige a ruína de José. Por isso, agora partirão para o exílio à frente dos deportados e acabará esse bando de voluptuosos».

LEITURA II | Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo (1 Tim 6, 11-16)

Caríssimo: Tu, homem de Deus, pratica a justiça e a piedade, a fé e a caridade, a perseverança e a mansidão. Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e sobre a qual fizeste tão bela profissão de fé perante numerosas testemunhas. Ordeno-te na presença de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que deu testemunho da verdade diante de Pôncio Pilatos: Guarda o mandamento do Senhor, sem mancha e acima de toda a censura, até à aparição de Nosso Senhor Jesus Cristo, a qual manifestará a seu tempo o venturoso e único soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade e habita uma luz inacessível, que nenhum homem viu nem pode ver. A Ele a honra e o poder eterno. Ámen.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (16, 19-31)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e linho fino e se banqueteava esplendidamente todos os dias. Um pobre, chamado Lázaro, jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava saciar-se do que caía da mesa do rico, mas até os cães vinham lambe-lo as chagas. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: 'Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chamas'. Abraão respondeu-lhe: 'Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, ou daí para junto de nós, não poderia fazê-lo'. O rico insistiu: 'Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna – pois tenho cinco irmãos – para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento'. Disse-lhe Abraão: 'Eles têm Moisés e os Profetas: que os oiçam'. Mas ele insistiu: 'Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrependem-se-ão'. Abraão respondeu-lhe: 'Se não dão ouvidos a Moisés nem aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos'».

SEMEAR CARIDADE

ACÓLITOS:

Em hebraico, "Templo" e "Palácio" são a mesma palavra e situavam-se nos mesmos lugares. O poder religioso esteve sempre associado ao poder civil e os seus excessos eram, muitas vezes, comuns. Os sacerdotes banquetearam-se com os governantes esquecendo o povo. Os ministros do altar não se devem extasiar com os seus requintes litúrgicos e esquecer que fazem parte do povo e são solidários com as suas aflições.



LEITORES:

A verdade do Evangelho não se proclama apenas com a voz; testemunha-se como Jesus testemunhou diante de Pilatos. Por isso, guardar a Palavra implica viver uma vida sem mancha para que essa mesma Palavra seja recebida na sua pureza. Assim, antes de proclamar o Evangelho diz-se: "Deus todo-poderoso, purifica o meu coração e os meus lábios, para que eu anuncie dignamente o vosso santo Evangelho".



MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

A fé não consiste apenas em pertencer a um grupo que partilha convicções. A fé é um combate que vence o eterno lamento: "ai se eu soubesse!" Não podemos dizer que não sabemos e não precisamos que alguém do Além nos revele o que podemos ler na Palavra de Deus. O MEC deve testemunhar que, na Eucaristia, Deus já nos deixou o seu maior milagre e nada maior devemos procurar para nos levar à conversão.



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Jesus diz-nos: "têm Moisés e os profetas: que os oiçam!" Então, vamos cumprir o que O Mestre nos manda. Durante esta semana, a cada dia, vamos ler um capítulo (ou apenas um versículo), de um dos livros Proféticos (Antigo Testamento). Assim, iremos louvar o Senhor, que tudo nos dá e que nos sustenta.



TLin[formativo]

1º ENCONTRO DE COORDENADORES PAROQUIAIS: ("Paróquias de Acolhimento" para os DnD-JMJ2023), **4 de outubro, 21h, no auditório paroquial de Azurém.**

Maria levantou-se e partiu apressadamente



CURSO DE LITURGIA PARA MÚSICOS:

promovido pela **Escola Arquidiocesana de Música Litúrgica** durante trinta sessões **via Zoom**, às quartas-feiras, das 20h30 às 21h10, decorrendo a primeira no dia 12 de Outubro. **Custo: 30€.** Inscrições para o E-mail: emlsf@arquidiocese-braga.pt



APROXIMOU-SE,
LIGOU-LHE AS FERIDAS,
DEITANDO NELAS AZEITE E VINHO
LUCAS 10.34

ANO PASTORAL 2021/2022
2020 2023 PLANO PASTORAL

Onde há amor, nascem gestos

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA